

Para muitos, a recessão já chegou.

Para o megaempresário Antonio Ermírio de Moraes, o Brasil está em recessão. Seu colega Cláudio Bardella tem dúvidas, mas acha que a recessão atinge a agricultura e a indústria. Lourival Kiçula, superintendente da Sanyo da Amazônia, fala em desaquecimento, a exemplo do ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Antonio Delfim Netto, Eduardo Gianetti da Fonseca, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, e Francisco Ávila Filho, da Serasa - Centralização dos Serviços dos Bancos. Para Sérgio Mendonça, diretor técnico do Dieese, a recessão, se vier a ocorrer, está longe. Marcel Solimeo, econo-

mista da Associação Comercial de São Paulo, lembra que as vendas estão fracas em alguns setores e a inadimplência é generalizada.

Antonio Correa de Lacerda diz que "está faltando definir o que se considera recessão". Lembra que a economia cresceu mais de 10% no primeiro semestre e no segundo deverá cair, fechando o ano em aproximadamente 5%. Ele credita o problema, em parte, aos juros altos e às medidas de restrição ao crédito. "Outro motivo", prossegue, "é a clara restrição de oferta em vários segmentos representativos da economia, devido aos baixos índices de investimento dos últi-

mos anos - cerca de 16% do PIB, quando o ideal seria de pelo menos 20%".

Francisco Ávila Filho diz que "muita gente gastou mais do que deveria, muitas empresas compraram mais do que deveriam e acabaram ficando com grandes estoques. Isso levou ao crescimento do número de títulos protestados e de concordatas. O nível de atividade decresceu. Em maio e junho tivemos recordes de concordatas e protestos. Isto é, inadimplência e insolvência caminharam juntas".

Marcel Solimeo comenta que "a recessão é uma questão semântica, às vezes. Dizem que desaceleração é quando o seu

vizinho está desempregado, e recessão é quando você está desempregado. Se compararmos o desempenho econômico com o período anterior ao Plano Real, não há recessão. Mas se compararmos com o segundo semestre do ano passado, constataremos uma queda. Estamos num processo de desaceleração, mas entendendo que o desaquecimento afetará mais o setor privado, pois o setor público continua incólume".

Nesta página, os depoimentos desses empresários e economistas sobre o tema recessão, em depoimentos a **Milton F. da Rocha Filho** e **José Antônio Rodrigues**.